

“ESPERANÇAS QUILOMBOLAS”: POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO DA PSICOLOGIA E DO SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO ESCOLAR

XXIII Encontro da ABRAPSO Minas - Psicologia Social Crítica e interseccionalidade: violências, resistências e perspectivas, 23ª edição, de 20/04/2023 a 22/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-029-8

LARA; Lucas Eduardo Maia¹, SANTOS; Alessandra Guse dos², OTACIANO; Fernanda de Cássia Oscar³

RESUMO

Esse relato de experiência tem por objetivo apresentar as propostas de intervenção psicossociais e educacionais que serão desenvolvidas com uma comunidade quilombola de um município mineiro. Trata-se de um projeto pensado e estruturado a partir das observações realizadas em um estágio específico de um Centro Universitário, em parceria com a equipe multidisciplinar — psicóloga e assistente social — da cidade, recém contratada em decorrência da aprovação da Lei nº 13.935. Os alunos do povoado são atendidos por duas escolas municipais, uma de educação infantil e primeira fase do ensino fundamental, na própria comunidade, e nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, na comunidade vizinha. Nas intervenções, prezamos por identificar quais processos surgem nas rotinas e no processo de escolarização, e uma demanda se evidenciou: o preconceito racial. A denúncia de um racismo presente em discursos e práticas sutis, nas diferentes escolas e anos escolares, ainda fere, separa e exclui alunos/as negros/as. A realidade encontrada evidencia que a instituição-escola influencia, direta e/ou indiretamente, no processo de (des)construção de identidades, o que lança luz à necessidade da psicologia escolar se debruçar sobre o marcador racial. Partimos do pressuposto que, como território educativo, é primordial compreender que cada comunidade quilombola tem seus elementos, vivências e manifestações culturais afro-brasileiras. Desse modo, foi fundamental o diálogo da psicologia escolar de perspectiva crítica com os estudos decoloniais e das feministas negras, sobretudo, a partir dos conceitos de racismo epistêmico, interseccionalidade e aquilombamento. Nessa aproximação, foi possível identificar elementos que podem fomentar a discussão sobre as intersecções não só entre educação e raça, como também entre os demais marcadores sociais da diferença (gênero, sexualidade, classe e deficiência). Diante disso, propõe-se um projeto que carrega o nome de uma importante liderança comunitária e quilombola, falecida naquele ano. O projeto vislumbra duas frentes de trabalho no ambiente escolar: o fortalecimento da negritude em uma perspectiva afrocentrada, de modo a contribuir no resgate da memória objetiva e simbólica dessa comunidade quilombola; apoiar todas as ações de valorização da comunidade; ofertar oficinas que valorizem a imagem e a cultura afro-brasileira; ofertar espaço de diálogos e de reflexões-ações, estimulando a convivência solidária dos participantes; e fomentar o cumprimento da Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatória a temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo. Ao mesmo tempo, busca, a partir dessas práticas, suscitar reflexões sobre a branquitude, discutindo sobre o privilégio da branquitude, combatendo o uso de vocabulário racista no processo de escolarização, fomentando práticas antirracistas. Consideramos, pois, que tal projeto pode se configurar como referência de atuação para o trabalho de psicólogas/os escolares e assistentes sociais. Considerando que numa dimensão ancestral, social e cultural, a escola é

¹ UNIPTAN, lucasemlara@gmail.com

² Prefeitura de Resende Costa, alessandraguse532@gmail.com

³ UNIPTAN, fernanda.otaciano@uniptan.edu.br

espaço de conhecimento que os/as alunos/as, presente e futuro do quilombo, ocupam. Não obstante, é vital que se tenha um processo educacional e de escolarização como expressão de tais dimensões, com a ampliação de olhares pedagógicos, políticos, afetivos e institucionais, superando práticas e ações dicotomizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço Social e Psicologia Escolar e Educacional, Comunidade Quilombola, Resgate de Identidade